

# Ambiente e Indústria

Dr. Eng. Hermínio Duarte-Ramos

O desenvolvimento industrial completamente livre é agressivo, pois o primado da competitividade, sem outras condições coadjuvantes da conservação da Natureza, agride tanto a sociedade humana como o ambiente natural que lhe suporta a vida. Compreende-se que haja indivíduos embalados pela regra da maximização do lucro e necessitem de ser despertados para outros valores tão ou mais importantes na própria actividade. É esta a função essencial da educação e daí a insistente orientação pedagógica de inserir a sensibilidade aos problemas do ambiente em todas as matérias ensinadas nas escolas, não só em disciplinas dedicadas, mas também nos restantes programas curriculares, desde a infância mais tenra à juventude mais madura.

A civilização tecnológica conseguiu atingir um tal nível de agressividade ambiental que suscita alertas preocupantes no âmbito mundial, sendo talvez a primeira questão que pressiona decisivamente os homens para a ideia de que as fronteiras geográficas dos países são linhas artificiais desenhadas nos mapas e nada mais significam que traços abstractos mais ou menos deformantes da realidade.

A transpenetração das agressividades ambientais já está a ultrapassar a convenção de poluidor-pagador para a nova filosofia de prevenidor-beneficiador. Quer dizer, reconhece-se que o incentivo económico com vista à conservação da Natureza não se estimula pela repressão, castigando tão-somente quem polui, depois do reconhecimento da catastrófica agressão, mas pretende-se sensibilizar o potencial agressor para os benefícios que poderá colher se não praticar acções poluidoras.

Esta nova maneira de entender o meio ambiente tem os principais efeitos no sector industrial. A implantação das fábricas decide-se após estudos de impacto de vária ordem, entre os quais se contam aspectos económicos, sociais, tecnológicos e ambientais. O ordenamento do território assume importância decisiva, traduzindo o enquadramento geral das iniciativas particulares em cada local. Numa perspectiva moderna, o desenvolvimento de uma instalação fabril implica avaliações societárias (disponibilidade de recursos humanos, financeiros e tecnológicos) mas pressupõe igualmente apreciações dos seus

componente básica de prevenção das agressividades do ambiente. Por isso, a oportunidade dos fundos estruturais provenientes da comunidade europeia deve ser bem agarrada no sentido de lhes dar a melhor utilização.

Independentemente de um programa específico sobre as inúmeras vertentes do ambiente no país, da responsabilidade do Ministério do Ambiente, o PEDIP II assume a componente restrita do Ministério da Indústria e Energia, num entendimento intragovernamental muito apreciado. Vasculhando as instruções programáticas dos incentivos aos industriais encontram-se apoios

a infraestruturas de protecção e preservação ambiental de carácter colectivo, com vista a beneficiar o máximo possível de empresas no tratamento dos seus efluentes e resíduos dos processos de produção industrial. Além disso, pretende-se dinamizar infraestruturas de utilidade colectiva, promovidas por entidades públicas e privadas, que se ocupem de interesses comuns, como a logística dos transportes e a utilização racional de energia. São medidas particularmente dinamizadoras do ambiente de eficácia empresarial. Mas prevêem-se ainda missões de eficácia

energética, com a intenção de apoiar iniciativas de promoção da conservação de energia como instrumento de reforço da competitividade dos produtos industriais, tendo em conta o acesso a diversas fontes energéticas.

Neste panorama industrial evidencia-se a oportuna "declaração sobre política de ambiente da EDP". Mas ainda são mais relevantes as acções já praticadas, que fazem da empresa um exemplo de pioneirismo a reproduzir, além dos projectos em curso e previstos para o futuro. A energia eléctrica, sendo uma energia limpa por excelência, deve ser produzida sem agressividade ecológica. ■

## *Environment and Industry*

*The electric energy is the most common power to feed societal activities. It is the cleanest energy to drive home and industrial processes. Its performance must be reinforced with non-pollutant generating conditions. As conventional power conversion technologies have pollution problems, modern power stations are implemented with some facilities to reduce pollution levels to acceptable values. This is a general industry strategy. For that environment policy investments are needed. The programme PEDIP II supported by the european community is a new instrument to incentive industries to implement environment technologies promoting product competitiveness and energy conservation. That is the sense of "the EDP declaration on environment policy", and several measures to prevent pollution from coal power stations and to avoid biodegradation from high voltage power lines.*

impactos (repercussões na Sociedade e na Natureza). O presente de cada um de nós será cada vez mais ponderado pelo futuro de todos.

Tal expressão sistémica do ordenamento do planeta parece começar a concretizar-se com a progressiva integração europeia. Na verdade a União Europeia constitui um poderoso instrumento na implementação de soluções correctoras das agressividades eventualmente existentes em instalações industriais provenientes do passado. Definem-se exigências de resposta na operação dos sistemas industriais que fazem apelo a investimentos avultados na